

LIÇÃO 10

PODER DO ALTO CONTRA AS HOSTES DA MALDADE

10 de março de 2019

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

"Eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder" (Lc 24.49).



VERDADE PRÁTICA

As obras das trevas são demolidas pelo poder de Deus no trabalho de pregação do Evangelho de Cristo.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

"Eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder" (Lc 24.49).

Nosso texto áureo está inserido no capítulo 24 do Evangelho Segundo Lucas entre os versículos 36 a 49, ocasião da aparição do Senhor Jesus aos seus seguidores.

O texto de Lucas 24.49 é uma citação paralela de Atos 1.4-5,8 e 2.1-13, quando no dia do Pentecoste os discípulos foram batizados com o Espírito Santo e com fogo.

De acordo com a Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios mais de 500 irmãos viram Jesus ressurreto e ouviram o seu chamado para o cenáculo em Jerusalém (1 Co 15.6), no entanto, desses mais de 500 irmãos somente 120 atenderam (At 1.13-15). O que aconteceu aos demais? O que temos observado entre os irmãos é que nem todos buscam com sede e perseverança o batismo com o Espírito Santo, nem todos almejam e buscam a promessa do Pai.

A mensagem de João Batista (Mt 3.11): ***"..., mas ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo"***, deve ser compreendida, como paralela à promessa aqui registrada em nosso texto áureo (Lc 24.49).

O evangelho de Lucas anuncia a ordem do Senhor Jesus: ***"E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até do que do alto sejais revestidos de poder" (Lc 24.49)*** e em Atos 1.4 e citada a mesma ordem: ***"E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes"***.

O revestimento do poder, ou seja, o batismo com o Espírito Santo e com fogo nos capacita a sermos testemunhas do Senhor Jesus: ***"Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra" (At 1.8).***

Importante ainda é lembrarmos que o batismo com o Espírito Santo foi o último assunto de Jesus aos seus seguidores, antes da sua ascensão (Lc 24.49-51). Que o texto áureo deste domingo nos incomode para jamais sermos negligentes quanto a promessa do Pai: ***"E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até do que do alto sejais revestidos de poder" (Lc 24.49).***

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 8.5-13; 18-21

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I- Explicar o contexto histórico de Samaria;

II- Expor sobre o Evangelho entre os samaritanos;

III Mostrar Filipe em Samaria e Simão, o Mágico.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A lição desta semana está centrada no relato do trabalho missionário de Filipe.

Esse trabalho se deu num contexto de animosidade que havia entre judeus e samaritanos.

Era uma animosidade histórica e social.

Por causa disso, nosso Senhor havia orientado para os discípulos não entrarem na cidade dos samaritanos.

Entretanto, a pregação do Evangelho de Cristo, bem como o avivamento do Espírito, quebrou essa animosidade histórica.

O poder do alto trouxe alegria e libertação para uma cidade e desfez a obra das trevas naquele lugar.

Esse poder em Samaria lembra-nos o que Deus fez no início do século passado na Rua Azusa, EUA, quando negros e brancos louvavam ao Senhor no mesmo local e, debaixo do mesmo poder, as obras das trevas foram destruídas.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O relato do trabalho evangelístico de Filipe em Samaria nos chama a atenção Primeiro, por causa da animosidade que havia entre judeus e samaritanos; depois, porque Jesus havia dito antes: não **"entreis em cidade de samaritanos"** (Mt 10.5).

Mas a região foi palco de um grande avivamento com a chegada do Evangelho.

Isso aconteceu no poder do Espírito Santo, que trouxe muita alegria, gozo e libertação na cidade, mas o Evangelho também veio para desfazer as obras das trevas.

PONTO CENTRAL

As obras das trevas são destruídas pelo poder da pregação do Evangelho de Cristo.

I – CONTEXTO HISTÓRICO DE SAMARIA

Os samaritanos eram os israelitas que se mesclaram como povos estrangeiros durante o período da dispersão das Dez Tribos do Norte em 722 a.C. Com o passar do tempo, essa mescla veio a ser também religiosa.

Na era apostólica, o clima entre judeus e samaritanos era tenso.

O evangelho de João resume o relacionamento entre judeus e samaritanos nas seguintes palavras: **"Judeus não se comunicam com os samaritanos"** (Jo 4.9).

1. A fundação de Samaria.

A cidade foi fundada por Onri, pai do rei Acabe, o qual reinava sobre dez tribos do norte, que se apartaram de Jerusalém no século 10 a.C. (1 Rs 12.19,20).

O rei Onri comprou um monte de um cidadão chamado Semer, onde fundou uma cidade à qual deu o nome de Samaria, em homenagem ao dono anterior, e fez dela a capital do seu reino (1 Rs 16.24).

Mesmo antes da dispersão dos israelitas do reino do Norte, já havia um clima de tensão entre Samaria e Jerusalém, Israel e Judá, os dois reinos que se dividiram após a morte de Salomão.

2. O cativoiro.

Quando o rei da Assíria, Salmaneser, sitiou Samaria em 722 a.C., levou para o cativoiro as dez tribos do norte (2 Rs 17.3).

Mas foi Sargom II, sucessor de Salmaneser V, que concluiu o cativoiro dos israelitas das Dez Tribos do Norte.



Sargão II, rei do império Assírio, que levou as 10 tribos do Norte (Reino de Israel) para o cativoiro.

Os assírios levaram as Dez Tribos do Norte para outras regiões e trouxeram estrangeiros para povoarem a terra de Israel.

Os poucos filhos de Israel que ficaram na terra se misturaram com os estrangeiros deportados de suas terras (2 Rs 17.24-31).

Desse modo, seus filhos não eram totalmente judeus nem completamente gentios; eram os samaritanos.

3.- Os Samaritanos

Os Samaritanos são descendentes dos gentios com os israelitas que restaram do cativoiro assírio.

Eles desenvolveram uma religião a parte.

Os samaritanos atualmente eles são um grupo de apenas 400.

Aproximadamente 240 samaritanos vivem na cidade de Nablus, antiga cidade de Siquem, no Novo Testamento aparece com o nome de Sicar, onde o Senhor Jesus encontrou-se com a mulher samaritana, essa cidade está localizada entre os montes Ebal e Gerezim, na atual Cisjordânia.

Os outros 160 samaritanos vivem numa aldeia próxima de Tel-Aviv, trata-se de um povo que está em extinção, porque os samaritanos fazem parte de uma religião muito fechada, que só casam entre si e está havendo problema genético, porque são praticamente primos e irmãos que se casam ente eles, e uma grande parte deles possuem problemas mentais,

que são problemas genéticos em virtude do casamento, já que são parentes muito próximos.

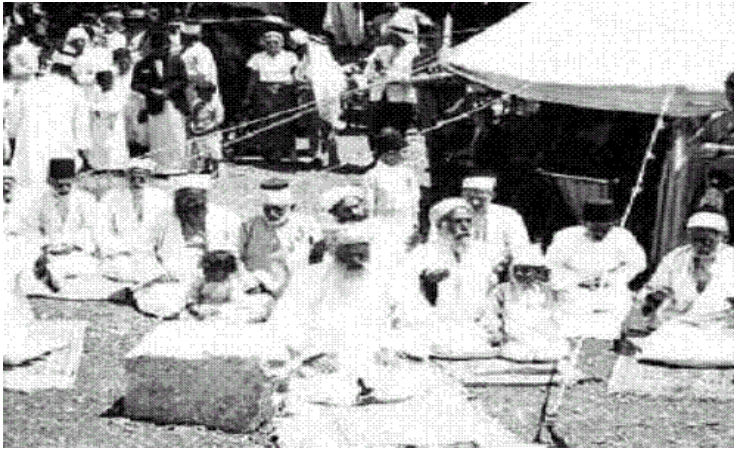
Os samaritanos não se casam com pessoas que não pertencem a sua comunidade.

Eles obedecem apenas os cinco primeiros livros de Moisés, o Pentateuco, a Bíblia dos Samaritanos é só o Pentateuco.

Os samaritanos não aceitam os Salmos, os livros históricos, o livro de Jô, os livros dos profetas, para eles a Bíblia é só o Pentateuco: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

O local sagrado para eles é o Monte Gerezim e todo ano ali eles comemoram a Páscoa, imolando o cordeiro pascoal ainda hoje.

Os samaritanos possuem os rolos do Pentateuco muito antigo, para eles esses rolos foram copiados por Arão, segundo eles Moisés escreveu a Lei e depois Arão teria feito uma cópia e deixado para eles, mas os arqueólogos que examinaram os rolos, com pesquisas laboratoriais minuciosas, um escrutínio profundo, a datação máxima é que o material é do século 12, ou seja 1200 anos.



Samaritanos orando no Monte Gerezim



Sumo-sacerdote samaritano guarda o Torá

No entanto, os samaritanos consideram-se verdadeiros judeus, fiéis apenas à Tora e à sua continuação imediata, o Livro de Josué. Seu local sagrado é o Monte Gerezim em Samaria, onde eles crêem que Abraão se preparou a sacrificar seu filho Isaac, e onde Salomão construiu o Primeiro Templo.

Afirmando serem os descendentes das dez tribos israelitas perdidas, eles falam árabe na vida diária e usam um hebraico arcaico em sua liturgia.

Ao que se sabe, não há outros samaritanos em nenhum lugar do mundo.

4. As diferenças entre judeus e samaritanos.

Os judeus recusaram a ajuda dos samaritanos na reconstrução do templo de Jerusalém quando Judá retornou do cativeiro babilônico (Ed 4.1-4).

Os samaritanos rejeitaram as Escrituras do Antigo Testamento, adotaram apenas o Pentateuco e também construíram um templo rival no monte Gerizim.

Com esses fatos, a ruptura samaritana se consolidou, mas eles esperavam também a vinda do Messias (Jo 4.25).

Na era apostólica, Samaria era o nome da cidade e ao mesmo tempo da província romana.

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

*A cidade de Samaria foi fundada pelo pai do rei Acabe, Onri.
Samaria era a capital do Reino do Norte.*

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

A aula desta semana é uma excelente oportunidade para você estudar a cidade de Samaria, bem como o início da divisão do Reino de Israel.

Esse estudo o levará a compreender o contexto que se encontra o evangelista Filipe em Atos dos apóstolos.

Por isso, estudar Samaria e a divisão do Reino de Israel é muito importante para essa lição.

Sugiro para o seu estudo o *Dicionário Bíblico Wycliffe* e *Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento*, ambas as obras foram editadas pela CPAD.

II. O EVANGELHO ENTRE OS SAMARITANOS

O relacionamento cristão com os samaritanos começou de forma salutar com o Senhor Jesus e depois continuou com Filipe.

Este aqui é o mesmo que foi escolhido como um dos sete diáconos (At 6.5), mas logo se destacou na pregação do Evangelho e aparece cerca de vinte anos depois como evangelista (At 21.8).

1. Jesus e os samaritanos.

Os samaritanos, numa ocasião, recusaram-se a receber Jesus quando Ele estava a caminho de Jerusalém (Lc 9.52,53).

Mas, na aldeia de Sicar, em Samaria (Jo 4.5), os samaritanos receberam Jesus e creram na sua mensagem como resultado do testemunho da mulher samaritana (Jo 4.39-42).

A passagem do Bom Samaritano (Lc 10.25-28) foi uma lição para os judeus: eles não deviam imitar o levita nem o sacerdote, mas o samaritano.

Jesus proibiu os discípulos de entrarem em cidades de samaritanos, porque Ele fora enviado às ovelhas perdidas da casa de Israel (Mt 10.5,6), uma vez que ainda não era tempo.

Mas, depois de sua ressurreição dentre os mortos, Jesus mandou pregar também em Samaria (At 1.8). Filipe agora estava cumprindo com êxito essa missão.

2. O poder de Deus entre os samaritanos.

Filipe foi impulsionado pelo Espírito Santo; do contrário, não ousaria enfrentar as hostilidades dos samaritanos.

Filipe **"lhes pregava a Cristo" (v.5)** com poder, de modo que as multidões prestavam atenção no que ele dizia, pois **"ouviam e viam os sinais que ele fazia" (v.6)**.

Era algo inédito e que atraía as multidões: **"pois que os espíritos imundos saíam de muitos que os tinham, clamando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos eram curados" (v.7)**.

Essa manifestação era o autêntico poder do alto contra as hostes por meio da pregação do evangelho. Filipe revolucionou a cidade pelo poder de Deus.

3. O batismo no Espírito Santo.

Havia muita alegria na cidade com a chegada de Filipe, que batizava homens e mulheres (v.12).

A notícia desses fatos chegou à Igreja de Jerusalém, que enviou os apóstolos Pedro e João, os quais trouxeram o que ainda faltava aos samaritanos convertidos: o batismo no Espírito Santo.

Ao chegarem à Samaria, eles impuseram as mãos sobre os novos crentes, que **"receberam o Espírito Santo" (v.13)**.

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

Jesus levou a primeira mensagem aos samaritanos e, por instrumentalidade de Filipe, o Evangelho impactou aos samaritanos com o poder do Espírito.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

De fato, deveriam ter sempre em mente que o batismo no Espírito não é uma experiência climática.

Assim como o próprio Pentecostes foi apenas o começo da colheita, tendo trazido homens e mulheres a uma comunhão de adoração, ensino e serviço, assim também o batismo no Espírito Santo é apenas uma porta para uma relação crescente entre Ele mesmo e os crentes.

Essa relação leva a uma vida de serviço, onde os dons do Espírito proveem poder e sabedoria para a divulgação do Evangelho e o crescimento da Igreja, como evidenciado pela sua rápida propagação em muitas áreas do mundo atual.

Novos preenchimentos e orientações relativas ao serviço devem ser esperadas conforme surgirem novas necessidades, e conforme Deus, em sua vontade soberana, cumprir o seu plano".

(MENZIES, William W; HOR-TON, Stanley M. ***Doutrinas Bíblicas: Os Fundamentos da Nossa Fé***. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p.106).

III. FILIPE EM SAMARIA E SIMÃO, O MÁGICO

Antes da chegada de Filipe à Samaria, ali estava Simão, o mágico, um entre os vários impostores que afirmavam possuir os segredos da natureza e comunicar-se com o mundo invisível, dedicando-se ao ocultismo e ao curandeirismo.

Tudo isso se chama artes mágicas, superstições populares e práticas enganosas sob a égide do príncipe das trevas.

1. Simão, o mágico.

Nesse contexto de tanta alegria e gozo entre o povo mediante a obra realizada por Filipe, surge a figura de um cidadão: *"Simão, que anteriormente exercera naquela cidade a arte mágica e tinha iludido a gente de Samaria, dizendo que era uma grande personagem" (v.9).*

Ele já estava na cidade antes da chegada de Filipe e era reconhecido pela população como *"a grande virtude de Deus" (v.10).*

Isso significa que Simão se declarava um tipo de emanção ou representação do ser divino.

No entanto, não passava de um embusteiro que, durante muito tempo, iludia o povo com artes mágicas (vv.9,11).

2. A conversão de Simão, o mágico.

O texto sagrado afirma: *"E creu até o próprio Simão; e, sendo batizado, ficou, de contínuo, com Filipe e, vendo os sinais e as grandes maravilhas que se faziam, estava atônito" (v. 13).*

É difícil saber até que ponto a conversão de Simão, o mágico, era genuína, pois o relato indica tratar-se de uma conversão meramente intelectual ou artificial.

A avaliação do apóstolo Pedro foi: *"o teu coração não é reto diante de Deus" (v.21).*

Assim, impressionado com os milagres que Filipe operava, Simão teria se convencido de ser Jesus o Messias, mas não houve transformação em sua vida.

3. A repreensão do apóstolo Pedro.

Simão, o mágico, foi desmascarado na tentativa de subornar o apóstolo Pedro, pensando ser possível comprar o poder do Espírito Santo. Essa atitude não condiz com a postura de um novo convertido que ainda não compreende a natureza da fé cristã (1 Tm 3.6).

Parece que Simão imaginou ter descoberto uma nova fórmula mágica, como os exorcistas de Éfeso (At 19.13) e, dessa forma, achou que podia comprar essa "fórmula" para ampliar o seu curriculum e acrescentar ao seu cardápio um novo serviço para o povo.

Ele não agiu com sinceridade, por isso o apóstolo Pedro o amaldiçoou (vv. 20-23).

Foi do nome de Simão que veio o termo "simonia", que consiste no ato deliberado de comprar ou vender as coisas espirituais.

Os discípulos de Simão ainda estão por aí negociando e vendendo as coisas espirituais.

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

O impostor Simão, o Mágico, foi repreendido pelo apóstolo Pedro.

SUBSÍDIO DE VIDA CRISTÃ

"O Senhor considerará você tão responsável por acreditar numa mentira quando considerou Adão.

As falsas doutrinas matam a alma.

Se sairmos da Palavra de Deus para crermos numa mentira, perdemos o sangue e a vida de nossa alma.

Não deixe que ninguém o engane, ainda que venha como anjo de luz [...].

A Palavra de Deus nos diz: "Tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo.

E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz.

Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras (2 Co 11,13-15)".

(SEYMOUR. Devocional: ***o Avivamento da Rua Azusa***. Série: Clássicos do Movimento Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp.40-41).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história de Simão, o mágico, nos mostra que seu comportamento foi reprovado por Deus.

Há uma diferença abissal entre o poder que vem do alto, o poder sobrenatural do Espírito Santo, e os pseudomilagres operados por charlatões e embusteiros, agentes a serviço do reino das trevas.

Isso nos serve de lição para estarmos alertas quanto aos líderes enganosos.

Assista a aula-vídeo no site:

www.professoralberto.com.br